

# EDUCAÇÃO LASSALISTA: Aprendizagens no contexto escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING  
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# EDUCAÇÃO LASSALISTA: Aprendizagens no contexto escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING  
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

Colégio La Salle Carmo, de Alexandre Lima

Acervo Colégio La Salle Carmo, 2020

**Design da capa**

Alexandre Lima

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Educação Lassalista: aprendizagens no contexto escolar

**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Roberto Carlos Ramos  
Giani Wibbeling  
Kassiana Boeck  
Roseli Simone Pinto  
Alexandro Lima

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: aprendizagens no contexto escolar / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores  
Roseli Simone Pinto  
Alexandro Lima

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-827-1  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.271220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Na Escola Lassalista,  
“(...) os mestres amarão ternamente a todos os seus alunos”.  
**(La Salle. Regras Comuns. C. 7,13).**



## APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 13 artigos e um poema, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências e saberes educacionais, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das aprendizagens vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que as aprendizagens da educação lassalista são os enunciados que estão nos capítulos do livro, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

As aprendizagens no contexto escolar estão vinculados, especialmente, as vivências do cotidiano, fundantes no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as aprendizagens do contexto escolar são produtivas e proficuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade dos envolvidos.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando

com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos, saberes, vivências e experiências múltiplas, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores

## PREFÁCIO

Prefaciар esta obra é viver a experiência de recobrar aprendizagens, vivências, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e principalmente de nos relacionarmos.

Neste cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção educacional. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Esta realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para, de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standards governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Seremos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos onde imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade e virtualidade.

Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas desta realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, nos ajude a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti  
Reitor - Universidade La Salle

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. [https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si\\_po.pdf](https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf). Acesso em 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino: Pacto Educativo Global**. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.


TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

EGOCENTRISMO: DIVERGÊNCIAS ENTRE O ESTUDO DO CONCEITO E A ATUAÇÃO  
DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL


Karlani Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207011>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL A PARTIR DE JOGOS

José Aldair Teles Fabro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207012>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA NA INSERÇÃO DE CRIANÇAS COM  
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Giani Wiebbelling


Kassiana Boeck

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207013>

### **CAPÍTULO 4..... 29**

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA COM FOCO NA EDUCAÇÃO  
INCLUSIVA

Scarlett Varela do Amarante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207014>

### **CAPÍTULO 5..... 41**

ALTERIDADE COMO UMA PRÁTICA COMUM DE SUPERAÇÃO DE CONFLITOS NO  
COLÉGIO LA SALLE CARMO

Ariane Sandrin Pianegonda

Carla Aires Bizzi

Carla Devenz de Souza

Graciela Krakhecker


Laura Cardozo Perozzo

Leandro Moterle

Liane Kolling

Nadieva Manuela Zamboni

Tatiane Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207015>

### **CAPÍTULO 6..... 51**

O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR: TESSITURAS A PARTIR DA BNCC E A MATRIZ  
PARA AS COMPETÊNCIAS DA REDE LA SALLE


Aline Rodrigues

Carlos Andrés Monteiro

Carla Fabiane Bonatto

Daiane Pereira Vieira Lima


Taís Baldasso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207016>

**CAPÍTULO 7..... 60**

PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA BIBLIOTECA DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Raquel Oroski


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207017>

**CAPÍTULO 8..... 68**

CLUBE DE CIÊNCIA COMO ESTRATÉGIA PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NO ENSINO MÉDIO

Daniela Boff

Odilon Giovannini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207018>


**CAPÍTULO 9..... 75**

CLUBE DE CIÊNCIAS: AMBIENTE INTERATIVO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Daniela Boff

Karen Caon

Ismael de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207019>


**CAPÍTULO 10..... 80**

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Raquel Mignoni de Oliveira

Ygor Corrêa

Andréia Morés

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070110>


**CAPÍTULO 11..... 93**

O ENSINO NA LÍNGUA INGLESA E A ADOÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Raquel Mignoni de Oliveira

Marina Camargo Mincato


Roberto Carlos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070111>

**CAPÍTULO 12..... 107**

PROCESSO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Roberto Carlos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070112>



**CAPÍTULO 13..... 112**

“EU SABERIA”, O FUTURO PRETÉRITO DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS PANDÊMICOS:  
UMA ANÁLISE HERMENÊUTICA SOBRE AS POTENCIAIS DEFASAGENS DISCENTES  
E OS RUMOS DA EDUCAÇÃO


Angela Maciel

Daniel Graniero Echeverrigaray

Jordana Bogo

Roseli Simone Pinto

Tatiana Pagliarin Krindges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070113>

**CAPÍTULO 14..... 126**

NOSSA SENHORA DO CARMO

Tatiane Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070114>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 128**

## DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL A PARTIR DE JOGOS

Data de aceite: 01/12/2021

### **José Aldair Teles Fabro**

Graduado em Licenciatura em Educação Física, pela Faculdade da Serra Gaúcha - FSG. Pós Graduado em Psicomotricidade Educacional, pela Faculdade da Serra Gaúcha - FSG. Coordenador dos Esportes do Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

*“Se cada profissional soubesse o potencial do jogo dentro da educação infantil, poderíamos ter adultos mais preparados no futuro, mais felizes e com repertórios motores muito mais amplos, formando uma sociedade na qual o outro, as regras, o bem comum, seriam realmente respeitados.”*

### **1 | INTRODUÇÃO**

O jogo é, sem dúvida, a atividade mais importante na educação (HAENTINGER, 2005). São palavras fortes de um educador e pesquisador sobre educação e desenvolvimento infantil que aborda em seu livro: “O universo criativo da criança na educação” (2005). Partindo desse conceito e sabendo que quando se fala de jogo muitas interpretações e análises perpassam, para muitos, jogo é futebol, vôlei, basquete, entre outras atividades; para outros tênis, bocha, boliche e na educação infantil que as crianças ainda não conseguem jogar esses

tipos de jogos. Elas simplesmente só brincam? Sem objetivo algum? Ou realizam algum outro tipo de jogo educacional que os fará competentes para quando adultos realizarem diferentes práticas esportivas? Para Antunes, (2011) ‘a infância não pode mais ser vista como antessala da vida adulta, precisa ser reconhecida como uma fase admirável que deve ser apreciada em si mesma, razão pela qual a alegria e o prazer de jogar precisam sempre caminhar lado a lado com os propósitos de aprendizagem”.

O jogo no campo educacional sempre foi muito discutido e estudado por diversos autores. Concorda-se com Haentinger (2005) quando ele coloca que essas discussões na educação sempre estiveram ligadas a atividades lúdicas, sendo fundamentais na formação das crianças e verdadeiras facilitadoras dos relacionamentos e das vivências. Elas promovem a imaginação e, principalmente, as transformações do sujeito em relação ao seu objeto de estudo. A Educação Infantil é um período mágico, nessa fase da vida, é importante valorizar as vivências do mundo infantil com atividades significativas, lúdicas e imaginativas, em que elas possam desenvolver as habilidades motoras e consigam construir personalidade própria.

Para que isso aconteça a criança não pode ficar muito tempo dentro de uma sala, não que não seja necessário os conteúdos desenvolvidos neste espaço, porém a primeira infância é caracterizada pela intensidade de

suas atividades motoras, passando a perceber que - por meio do movimento - o lado cognitivo pode trabalhar, conquistando descobertas, principalmente a partir da interação com outras crianças. Esse compartilhar fará com que desenvolva as habilidades motoras, sociais, afetivas e cognitivas, pois cada ser apresenta diferente linguagem de movimento.

Para Le Boulch (2008) “Para que um indivíduo possa assegurar com eficiência suas tarefas de homem, é preciso que suas capacidades motoras sejam objetivo de uma educação, bem como suas capacidades intelectuais e suas qualidades morais”. Dessa forma, busca-se desenvolver na criança uma habilidade motora, cognitiva e afetiva completa, e nessa área ganha força um tema bastante discutido entre estudiosos que é a psicomotricidade, pouco trabalhada nas escolas de Educação Infantil. Para Le Boulch, (1982 *apud* Peçanha de Almeida, 2010)

A educação psicomotora deve ser considerada como uma base de educação de uma escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, de lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade. Conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturados.

Nos diversos contextos que constituem o dia a dia da Educação Infantil, na qual as crianças passam a maior parte do tempo é que se faz necessário o desenvolvimento de práticas em que os jogos e as brincadeiras sejam priorizadas.

Levando-se em consideração a importância dos jogos e da prática psicomotora no desenvolvimento humano discutir-se-á ao longo deste estudo a sua importância na implantação de sua prática nas aulas de Educação Infantil.

## **2 | FASE PRÉ-ESCOLAR E O BRINCAR**

A evolução da criança na fase pré-escolar ocorre durante um período em que ela passa por uma revolução intelectual importante, quando se torna capaz de usar vários símbolos para referir-se a si própria (“eu”, “meu”), aos outros indivíduos (“tu”, “ele”, “mamãe”) e as suas próprias experiências (“meu Aniversário”). Palavras e gestos estão entre os variados veículos dirigidos no serviço de vir a conhecer o mundo simbolicamente. O advento do uso de símbolos apresenta muitas implicações para o desenvolvimento das inteligências pessoais.

Uma maneira pela qual a capacidade emergente de simbolizar é voltada em direção ao desenvolvimento pessoal é pela exploração de diferentes papéis visíveis e viáveis na comunidade. No decorrer da fala, do “faz de conta”, de gestos, desenhos e similares, que a criança experimenta facetas dos papéis sociais. (GARDNER, 1998, 1995, 1994a, 1994b)

Erikson (1972/1976/ 1998), sugere que este período é marcado pela luta entre sentimentos de autonomia e de vergonha e entre impulsos de iniciativa e de culpa. O

núcleo social básico é a família. Mesmo transitando nesse núcleo, executando atividades, estabelecendo relações afetivas e vivendo papéis sociais, cultiva um mundo próprio, que é o mundo dos brinquedos e o espaço compartilhado dos jogos. Nesse “mundo” ela executa uma ritualização na qual o elemento básico é a forma infantil do dramático.

Essa vivência representa um aumento na sua capacidade de iniciativa. Nesse estágio psicossocial estrutura-se tendo como base os dois estágios anteriores, “1º período” e “Infância Inicial”, que devem ser considerados, já que o ciclo vital é interligado. Quando a criança estiver vivendo o terceiro estágio, já viveu até o momento, as crises de confiança básica *versus* desconfiança básica e autonomia *versus* vergonha. A importância de se considerar as fases anteriores ocorre, pois a maneira como a criança transita nesses estágios repercutirá diretamente na idade do brincar. Esses estágios permanecem para sempre “vinculados” a processos somáticos, ao mesmo tempo em que permanecem dependentes dos processos psíquicos do desenvolvimento da personalidade e do poder ético do processo social (ERIKSON, 1998, p.51).

Contraopondo-se à abordagem psicanalítica original que concebia o brincar como extravasamento de emoções aprisionadas ou situação em que a criança realizava arranjos recreativos com o objetivo de dominar uma situação difícil ou por uma energia catártica, liberar as frustrações passadas, Erikson (1998, 1976, 1972), defende a ideia de que existe uma auto esfera para o brincar com as sensações do corpo; uma microsfera para os brinquedos e uma macroesfera para o brincar com os outros. Essa microsfera dos brinquedos permite à criança expressar seus desejos, dos mais simples aos mais perigosos, sem que ela viva sentimentos de ansiedade que viveria se estivesse realizando a atividade paralela na vida real. Não quer dizer que essa microsfera seja um mundo imaginário fora da realidade em que a criança vive.

Esta ludicidade está intimamente ligada à macroesfera, que é o palco social, no qual a criança relaciona-se com os outros, isto é, deve aprender regras e intenções recreativas para compartilhar ou impor aos outros. “O poder ritualizador do brincar é a forma infantil da capacidade humana de lidar com a experiência, ao criar situações-modelo e ao dominar a realidade através do experimento planejado.” (ERIKSON, 1998, p. 93). Ou seja, as crianças brincam para representar sua visão sobre o que entendem e compreendem do mundo e suas relações. Isso permite a assimilação e a apropriação da realidade humana.

Diversos autores dizem que o brincar é intrínseco na criança; elas brincam por necessidade de conhecer, expor sentimentos, emoções e suas compreensões sobre aquilo que as rodeiam. Descobrem e assimilam assim sua individualidade, permitindo assim a compreensão da realidade humana.

Já o jogo vai além, é mais complexo, pois é um processo de interação da criança em sociedade elaborado por meio de convenções, regras estabelecidas com os outros. O jogo exprime o que é a vida em sociedade, pois se deve conviver com os demais em harmonia, respeitando regras, sabendo que todos são importantes e que se precisa um do outro, e

que ganhar e perder são ações que fazem parte da vida e que se deve encará-las sem perder a harmonia e a estabilidade.

Quando se fala ou se ouve a palavra 'jogo', logo vem à mente alguma competição ou se imagina um Grenal, um jogo da seleção de futebol, isto está relacionado à cultura em que se está inserido, na qual o futebol tem grande destaque na mídia em geral. No campo educacional, o jogo precisa se afastar do sentido de competição e se aproximar do gracejo, do divertimento, da brincadeira, do passatempo, da alegria, fazendo com que o indivíduo ou a criança aprenda brincando. Para Antunes (2011), os jogos infantis podem até incluir uma ou outra competição, mas essencialmente visam estimular ao crescimento e às aprendizagens, o mesmo autor coloca que os jogos seriam melhor definidos se afirmar que representam relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos realizadas dentro de determinadas regras.

O jogo não é um tópico novo para os desenvolvimentalistas cognitivos. O jogo da simulação ou fantasia tem sido investigado tanto como um indicador e um facilitador do funcionamento simbólico em crianças pequenas; e Piaget (1971) propôs que é por intermédio do jogo social e cooperativo que o raciocínio moral se desenvolve. Mas, os desenvolvimentistas cognitivos, geralmente, têm esclarecido que o jogo "físico", em parte, devido ao fato de que a atividade física, cognitiva tem sido vista como inerente a domínios mutuamente excludentes, a menos além da infância. A redescoberta das ideias de Vygotsky levou muitos a perceberem que o desenvolvimento social e cognitivo não são verdadeiramente separáveis; talvez o artigo de Pellegrini e Smith (1998), produza um pensamento semelhante sobre a atividade física e o desenvolvimento cognitivo. Isso seria consistente com a perspectiva de desenvolvimento dos sistemas desenvolvimentais populares atuais que colocam a necessidade de se examinar as influências bidirecionais entre níveis múltiplos para se entender o desenvolvimento. (Gottlieb, Wahlsten, & Lickliter, 1997).

Para França (2021), o jogo permite assimilação e apropriação da realidade humana pelas crianças, já que este não surge de uma fantasia artística, mas sim a própria fantasia da criança é engrenada pelo jogo surgindo precisamente neste caminho pelo qual penetra na realidade. Ao mesmo tempo, construindo modelos cognitivos de compreensão de diversos fenômenos enriquecendo assim sua personalidade.

### **3 | TIPOS DE JOGOS**

Os tipos de jogos são difíceis de serem classificados, porém Mariotti (2007) atribui uma classificação bastante ampla, distribuindo pelas características e pelos objetivos. De acordo com o número de participantes e protagonistas - podendo ser individual, dialógico (jogo em dupla), grupal (quando vários jogam); pelo enfoque podendo ser espontâneo (jogo livre); semiestruturado (poucas regras) e estruturado (normas rígidas).

Já pelo seu enfoque cinestésico pode-se classificar o jogo como estático (parado) ou dinâmico (em movimento); por seu conteúdo jogos de mesa (dama, xadrez); de engenho, mímica e dramatização; de disfarces (cabra-cega) e máscaras, com bonecos, fantoches e marionetes; desportivos, conteúdo estético (plásticos, musicais e literários).

Pelos seus efeitos e benefícios como desenvolvimento psicomotor, habilidades de expressão, ampliação do vocabulário, ação socializante, desinibição, inventividade e fantasia. Por suas intenções e utilizações têm-se os jogos educativos, terapêuticos, de aprestamento. Por sua infraestrutura distinguem-se jogos de salão, ar livre, ludotecas e pavimentais. Também pode ser classificado por meio de realização, sendo terrestre, aquático e aéreo; pela relação desenvolvida entre seus participantes com ou sem contato corporal; por sua origem: jogos tradicionais (inseridos culturalmente), vigentes (habitualmente jogado), jogos inventados.

Pode-se também classificar os jogos a partir de Piaget (1971), quando a criança assume formas diversas para determinadas brincadeiras, precisando distingui-las em:

- a. jogos funcionais que permitem satisfazer a necessidade de movimento, afirmando suas capacidades;
- b. jogos de imaginação e simbólicos que têm valor de expressão;
- c. jogos de regras que dependem de um código para serem praticados pelo grupo, importantes na socialização.

Todos esses tipos de jogos, anteriormente classificados, devem respeitar critérios e princípios para sua aplicação pedagógica. Para que um jogo seja considerado bom para ser ensinado D'Angelo *et.al*, (2007) defende que esse deve possibilitar que todos participem, que todos tenham possibilidade e sucesso, que os participantes tenham possibilidade de gerenciamento das ações, que favoreçam adaptações e novas aprendizagens, mantendo sempre sua imprevisibilidade.

## **4 | JOGO E PSICOMOTRICIDADE: POTENCIAL E IMPACTOS NA APRENDIZAGEM**

A ludicidade e a aprendizagem não podem ser vistas como práticas de objetivos distintos, pois as atividades lúdicas ajudam a criança em seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois por meio delas a criança estabelece relações, organiza ideias, desenvolve sua expressão oral e corporal, reforça seu convívio social, reduz sua agressividade e constrói por si só o conhecimento.

Le Boulch (2008) afirma que “Deixar uma criança brincar é uma tarefa essencial do educador”, por meio dessa afirmação e analisando o desempenho dos alunos durante as aulas pode-se compreender que quando uma criança brinca está desenvolvendo sua espontaneidade, adaptando-se ao meio ambiente. Le Bouch complementa que “As

explorações da criança que acontecem no decorrer das brincadeiras são orientadas por uma intencionalidade que está consciente do objetivo a ser alcançado”.

Dessa forma, o desenvolvimento corporal dará confiança fundamental nos meios práticos para alcançar sua finalidade. O mesmo autor diz que “Por meio do jogo se consolidará a atividade intencional da criança, ela será traduzida pela atividade de investigação e de exploração, pelo confronto com o objeto e a interação com outras crianças”, essa interação, associada ao material utilizado ou o espaço que ela está inserida, fará com que libere ou desenvolva potencialidades internas que estão presas e precisam desses complementos para aflorarem, conseqüentemente, criando novas situações e permitindo uma melhor aprendizagem de futuras situações no seu dia a dia.

Cardia (2011) defende que quando se trabalha o lúdico na educação, abre-se um espaço para que a criança expresse seus sentimentos, oferecendo a ela a oportunidade para desenvolver a afetividade, a assimilação de novos conhecimentos, ou seja, por meio do lúdico criam-se espaços para a ação simbólica e a linguagem podendo ser trabalhado com limites e regras entre a imaginação e o real. Complementando, Souza e Oliveira (2011) mostram que atividades recreativas, lúdicas e que respeitam o gosto da criança proporcionam bem-estar, favorecendo o desenvolvimento mental, corporal, da aptidão física, socialização, criatividade e outros fatores importantes dentro da aprendizagem.

De acordo com Silva e Santos (2021), o brincar é extremamente importante no desenvolvimento global da criança, seja em aspectos cognitivos, motor, afetivos e sociais. Por meio da brincadeira, a criança expressa vontades, desejos construídos ao longo de sua vida, por consequência quanto maior sua vivência, mais facilmente ocorrerá seu desenvolvimento, sua motivação e sua necessidade de aflorar o seu desenvolvimento

Neto (2021) defende a utilização dos jogos no processo de ensino aprendizagem, por entender que estes dão a liberdade e auxiliam a criança a exprimir o seu desenvolvimento físico e social, dando a elas possibilidade de investigar, testar e afirmar possibilidades de ação. O autor também destaca que a experiência do jogo e da atividade física é uma excelente forma de perceber a relação entre ordem e desordem, organização e caos, equilíbrio e desequilíbrio, entre seus diversos sistemas biológicos e sociais.

Antunes (2011) afirma que toda criança vive agitada e em intenso processo de desenvolvimento corporal e mental e dentro desse processo expressa a própria natureza da evolução, que exige constantemente uma nova função e exploração de novas práticas e habilidades. Estas, por sua vez, entram em ação e criam a necessidade na criança de buscar um tipo de atividade que a permita manifestar suas habilidades de forma mais completa. E a linguagem usada para isso é a partir do brincar e do jogar.

Para Freire (2005), o jogo é uma das mais educativas atividades humanas, ele educa não para que se saiba mais matemática, português, ou futebol, ele educa para ‘sermos mais gente’. Esses aspectos podem ser percebidos durante as aulas, uma criança quando participa de um jogo, atua com prazer, com alegria liberando habilidades que já aprendeu

, ou seja 'que estão dentro delas'. O mesmo autor salienta que um jogo é feito de 'coisas velhas'. Quem vai ao jogo leva para jogar, o conhecimento que já possui, pertencendo ao seu campo de saberes, que já foram aprendidas anteriormente em procedimentos de adaptação. Outro aspecto importante que um jogador precisa saber são as regras do jogo do qual participa, pois sem elas fará movimentos e ações que poderão gerar conflitos com os outros jogadores. Para Freire (2005), ao entrar no jogo, o indivíduo tem que obedecer às regras que são próprias de cada jogo, não importa se é uma brincadeira infantil de casinha ou um jogo mais complexo como o xadrez.

Complementando, Cardozzo e Vieira (2007) defendem que a brincadeira explora os aspectos simbólicos de sociabilidade, de linguagem e de cognição. E o jogo é uma maneira de as crianças interagirem entre si, vivenciarem situações, manifestarem indagações, formularem estratégias e ao verificarem seus erros e acertos, poderem reformular sem punição seu planejamento e suas novas ações.

O jogo - por sua vez - fornece e amplia a estrutura para mudanças da necessidade e da consciência criando um novo tipo de atitude em relação ao real. Nele aparece a ação na esfera imaginativa em uma situação de 'faz de conta', a criação das intenções voluntárias, a formação dos planos da vida real e das motivações, constituindo-se assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. (BRANDALISE, 2021).

Defende ele também que a criação e o uso de estímulos auxiliares ou artificiais constituem um aspecto crucial da capacidade humana, uma vez que se manifesta já na infância. Ao mesmo tempo que põe ênfase no organismo ativo, considerando que o jogo é o meio básico do desenvolvimento cultural das crianças. (TEODORICO, 2021).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse artigo descreveu-se a importância do brincar e do jogar no desenvolvimento infantil. Após essas discussões, pode-se constatar o fundamental papel da ludicidade dentro da educação, principalmente dentro da educação infantil. A partir dessas práticas, a criança exterioriza os sentimentos, modula a personalidade, descobre o mundo ao seu redor, simbolizando ao brincar como também desenvolve e amplia o repertório motor, convive com outras crianças, compartilha espaços e brinquedos, devendo respeitar regras e convenções, e, por vezes, necessita readaptar-se às circunstâncias, aprendendo, assim, a viver em sociedade e se desenvolvendo de forma completa.

Acredita-se que todo o profissional da educação (não só do nível Infantil) devesse privilegiar o espaço do lúdico, o acesso às brincadeiras e aos jogos a fim de possibilitar o pleno desenvolvimento da criança e certamente teríamos adultos mais preparados no futuro, mais felizes e com repertórios motores muito mais amplos, formando uma sociedade na qual o outro, as regras, e o bem comum fossem realmente respeitados.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso, **O jogo e a educação infantil**: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. fascículo 15. 7. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRANDALISE, Elisa Nélia da Cunha. **VYGOTSKY**: e o papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/wp-content/uploads/2010/10/12.Elisa-N%C3%A9lia.pdf> Acesso em: 25 mar. 2021.

CARDIA, Joyce Aparecida Pires. **A importância da presença do lúdico e da brincadeira nas séries iniciais**: um relato de pesquisa. Revista Eletrônica de Educação. A. V. N. 09, jul./dez. 2011.

CORDAZZO; Aline Duarte; VIEIRA, Mauro Luís Vieira: **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Estudos Pesquisas Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Revista de *Psicologia*. v. 7, n. 1, p. 92-104, abr. 2007.

FERNANDES, Cleonice Terezinha *et.al.* **A construção do conceito de número e o pré-sorobam**. Ministério da Educação, Secretaria Especial, Brasília, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/pre\\_soroban.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/pre_soroban.pdf) Acesso em: 25 abr. 2021.

FRANÇA, Gisela Wasjoskop. **O papel do jogo na educação de crianças**. Disponível em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/ludicidade/valeria/texto.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.

FREIRE, João Batista, **O jogo**: entre o riso e o choro. 2 ed. – Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

HAETINGER, Max, **O universo criativo da criança na educação**. Instituto Criar, 2005.

LE BOUCH, Jean, **O corpo na escola do século XXI**: práticas corporais, [tradução Cristiane Hirata]. – São Paulo, Phorte, 2008.

MARIOTTI, Fabian, **Jogos e jogantes**. 2 ed. – Rio de Janeiro: Shape, 2007.

MATOS, Liliam Rodrigues de; AYRES, Jayme Da Silva. **Contribuição da psicomotricidade para a educação infantil**. Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP. Pitanga. v. 1, n. 1, p. 151 -165. Disponível em: <http://www.ucpparana.edu.br/cadernopos/edicoes/n1v1/11.pdf> Acesso em: 09 maio. 2021.

NETO, Carlos. **Jogo na criança & desenvolvimento psicomotor**. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa. Disponível em: [http://www.drealg.min-edu.pt/upload/docs/ea/dsapoe\\_pes\\_art\\_5.pdf](http://www.drealg.min-edu.pt/upload/docs/ea/dsapoe_pes_art_5.pdf) Acesso em: 01 maio. 2021.

OLIVEIRA Andreza Ferreira de; SOUZA, José Martins de: **A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil**. 2011. Disponível em: [http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial\\_20121121182745.pdf](http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20121121182745.pdf) Acesso em: 01 jun. 2021.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo, sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SANTOS, Santa Marli Pires dos . **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**.7.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes:2011.

SILVA, Aline Fernandes Felix da; SANTOS, Ellen Costa Machado dos: **A importância do brincar na educação infantil**. MESQUITA, 2009. Disponível em:[http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafioscotidianos/arquivos/integra/integra\\_SILVA%20e%20SANTOS.pdf](http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafioscotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf) Acesso em: 31 maio.2021.

TEODORICO, Marcos [org]. **Desenvolvimento e aprendizagem na concepção de Vygotsky**. Laboratório de brinquedos e jogos. Disponível em: [http://www.labrinjo.ufc.br/phocadownload/artigo\\_002.pdf](http://www.labrinjo.ufc.br/phocadownload/artigo_002.pdf) Acesso em: 15 maio. 2021.

A **Educação Lassalista: Aprendizagens no contexto escolar** está vinculada, especialmente, as aprendizagens vividas no cotidiano, fundantes no ato de ensinar e aprender e carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as aprendizagens do contexto escolar são produtivas e profícuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade pessoal e profissional dos envolvidos.

A **Educação Lassalista: Aprendizagens no contexto escolar** está vinculada, especialmente, as aprendizagens vividas no cotidiano, fundantes no ato de ensinar e aprender e carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as aprendizagens do contexto escolar são produtivas e profícuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade pessoal e profissional dos envolvidos.